Cabo eleitoral do PT mata empresário

Vítima discute com grupo do candidato petista José Milton, em bar de Taguatinga, e é morta com tiro no pescoço

JAIRO VIANA

A campanha política fez sua primeira vítima em Brasília, na madrugada de ontem. O comerciante Edivan Nogueira Rebouças, 30 anos, foi assassinado com um tiro de revólver no pescoço, por volta das 2h15, no Bar Roopau's, localizado na CSA 1, lote 1, lojas 6/7, em Taguatinga Centro, antiga "Rua da Alegria" após breve discussão partidária com cabos eleitorais. De acordo com testemunhas, que presenciaram o homicídio, o disparo foi feito por um cabo eleitoral do candidato a deputado distrital pelo PT e agente policial, José Milton de Oliveira.

Apesar da descrição do criminoso ter sido fornecida imediatamente à polícia, dando conta de ser um homem alto, gordo, branco, que usava calça e jaqueta jeans claras, os agentes da 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Centro) não haviam identificado o assassino, até o início da noite de ontem. O delegado Jairo Cícero disse que o candidato não deu o nome do criminoso ao depor. "Temos uma equipe na rua investigando o caso, mas até o momento não nos deu retorno do que foi apurado", disse o delegado.

De acordo com a ocorrência registrada na 12ª DP, o agente e candidato José Milton solicitou a presença de uma viatura no local — que fica a menos de 500 metros da delegacia —, por volta de 2h00, pois suspeitava que havia pessoas armadas dentro do bar. Seguiram para o endereço os agentes Cavalhier, Cláudio, Paulo e Alberto. Quando chegavam nas proximidades do bar ouviram um disparo. Encontraram a vítima caída e levaram-na para o Hospital Regional de Taguatinga (HRT), onde já chegou morta.

Acácio Pinheiro

Edivan foi morto com um tiro no pescoço, em Taguatinga

Segundo o relato de José Milton e do agente Eduardo Alves Vieira, que o acompanhava, as pessoas estavam em atitude suspeita e pareciam armadas. Motivo pelo qual determinaram que se encostassem à parede. Disseram que não viram quem fez o disparo, que atingiu Edivan. A ocorrência foi registrada pela delegada de plantão, Maria de Lourdes Alencar, e informa que o local não foi periciado.

Crime — A versão dos policiais em nada coincide com o relato de uma das testemunhas, que estava na companhia de Edivan. O **office boy** Antônio Marcos Varjão, 20 anos, funcionário da empresa do comerciante, contou que eles voltavam de um jogo de futebol, realizado no Centro Salesiano do Menor (Cesam), em Ceilândia, quando foram deixar um dos membros da equipe num dos hotéis do centro de Taguatinga.

"Como já era tarde e estávamos com fome, resolvemos parar no Bar Roopau's para comer alguma coisa. Pedimos oito canjas e três cervejas. Enquanto aguardávamos para ser serviços, entrou no local o grupo capitaneado pelo agente José Milton. Quando um deles se aproximou da mesa onde estávamos para distribuir "santinhos" do candidato, dissemos que não aceitaríamos a propaganda, pois não vamos votar no PT. Nessa hora, José Milton ligou de seu celular para a delegacia".

"Aí começou uma pequena discussão entre o candidato e Edivan, que perguntou-lhe: "Está me achando bonito?". Milton levantou-se da mesa e junto com o gordo, que disse ser policial, apontaram suas armas para nossas cabeças e mandaram que encostássemos à parede", conta Antônio Marcos.

"Nesse momento, o gordo atirou à queima-roupa, atingindo o pescoço de Edivan. Em seguida, os três seguranças do candidato saíram do bar tranqüilamente, enquanto os agentes da 12ª DP chegavam ao local". Antônio Marcos diz que foi espancado pelos policiais (ou cabos eleitorais) que acompanhavam José Milton. Desmente a versão de que estariam armados. "Como poderíamos estar armados, se estávamos de short e camiseta de jogo?" indaga.